

O DIABO DE MACHADO DE ASSIS

Ely Vieitez Lisboa

A pergunta que mais foi feita sobre as personagens de Machado de Assis: por que razão todas as grandes criações femininas machadianas personificam o adúltero, a dissimulação, a desonestidade? Suas heroínas mais convincentes, mais famosas, são perigosas, falsas e belas. Não há na galeria de suas criações principais, uma esposa fiel, uma devotada amante; a lealdade é encontrada apenas em criações de tipos secundários como no caso de Maria Benedita (do romance *Quincas Borba*), cujo amor vai às raias da adoração.

Sendo Machado um cidadão exemplar e esposo honesto, verdadeiro protótipo da criatura íntegra e honorável, provoca-nos um comichão intelectual esse seu gosto pelas "femmes fatales". É bem verdade que suas galatéias aparentemente são honestíssimas, um modelo de virtude - o que as torna mais perigosas e sutis.

Gide diz algo a respeito da criação literária que parece a resposta mais justa à questão: "C'est avec les beaux sentiments que l'on fait la mauvaise littérature. Il n'y a pas d'oeuvre d'art sans la collaboration du démon". Sim, não há obra de arte sem a colaboração do demônio. Como fazer grandes obras, relatando vidinhas ras-teiras, burgueses honestos, comilões e acomodados? De que maneira trabalhar em criações atraentes e arrebatadoras, se retratamos almas estagnadas e cheias de resignação, espíritos que jamais foram sacudidos por grandes revoltas e nunca arrasados por dores cruéis? Não é sadismo, nem espírito sensacionalista, porém são os angustiados, os sofredo-

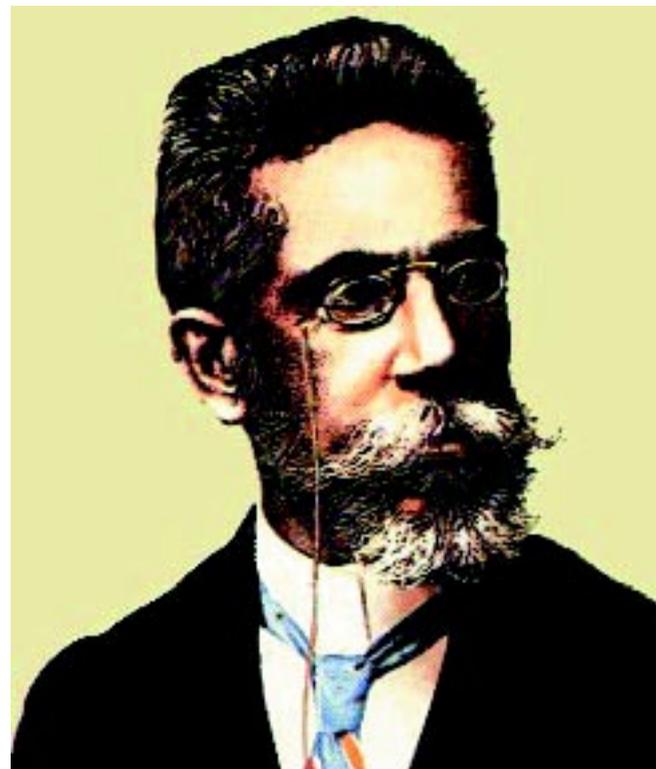
res, revoltados e capazes de grandes sacrifícios e loucuras que são boa essência na criação de um tipo.

Que o homem tem dentro de si um anjo e uma besta não é idéia nova. Pascal já afirmou isso, sabiamente, no século XVII. Quando somos bons domadores, quando adquirimos boas rédeas pela educação, cultura e religiosidade, o anjo reina. Somos então criaturas honestas, quase santas. O filósofo famoso já disse: "Inteligência e vontade são duas faculdades que caracterizam o homem e o distinguem da besta".

Não se pode negar, pois, que Machado de Assis foi um homem íntegro: possuía as quatro virtudes humanas que servem de suporte às cardeais: reta razão, equidade, rijeza e sobriedade. Portanto, por que a atração pelo oposto? Qual a razão de Machado dissecar tão bem (dissecar criando) almas femininas interesseiras e acomodadas no erro, como Virgília, dissimuladas como Capitu, ou desonestas como Sofia? "Les beaux sentiments" que Machado adquiriu e pelos quais norteou sua vida, não foram postos em literatura. Machado era

bastante perspicaz para reconhecer que isto não faz obra de arte. São a loucura, a desonestidade, os vícios, a ousadia, que nos transmitem com mais realismo, uma sensação de arte. Nenhum grande autor se dispôs a transmitir a realidade da arte como similitude da nossa visão ordinária. Este é o erro que o bom romancista não pode cometer, porque tal conteúdo é mais para os cronistas e os repórteres. Em arte há sempre uma supra-realidade e uma supra verdade. Formam-se sobre o que comumente se chama real, mas não se confunde com ele. Quando se misturam, são a mesma coisa, quando se copiam mutuamente, então não temos uma obra de arte, mas um monstruoso ou ridículo simulacro.

Outro perigo para a boa literatura é descrever os homens como eles deveriam ser e não como são. Idealizá-los foi aceitável no Romantismo, mas no sécu-



Machado de Assis

lo XVII tivemos a maior lição de perspicácia literária. Os dramaturgos franceses famosos Corneille e Racine eram opostos. O primeiro criava suas personagens alicerçadas na honestidade, na razão, na moral ditada pelos homens.

O segundo apresentava homens e mulheres realistamente re-fêns de paixões e fraquezas. Quem continua sendo mais moderno até hoje? Racine, evidentemente.

Ora, segundo Freud, o belo é uma sublimação de representações recalçadas e a obra de arte, o símbolo de um desejo: ela oculta em si idéias do inconsciente do artista, disfarçadas em símbolos, porque o inconsciente só se manifesta em forma simbólica.

Enfim, é uma das repostas viáveis à pergunta feita no primeiro parágrafo e repetida acima: podemos afirmar, sem exagero, que Machado de Assis sublimou, na literatura, o diabo que vivia dentro de si.

Ely Vieitez Lisboa é escritora e crítica literária. E-mail: elyvieitez@uol.com.br

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255

Editorial

Alaor Barbosa, escritor, advogado, jornalista e ex-funcionário do Senado Federal, vem sofrendo de graves contra a publicação do seu livro *Sinfonia Minus Gerais: A Vida e a Literatura de João Guimarães Rosa*, um estudo biográfico sério que dignifica o autor da monumental obra *Grande Sertão: Veredas*.

Várias entidades do Brasil se manifestaram em defesa do autor da biografia em questão, como a União Brasileira de Escritores, Associação Nacional de Escritores, entre outras.

Levi Bucalem Ferrari, presidente da UBE, em nota publicada no site da entidade, "manifesta-se, prontamente, contra esse ato arbitrário, atentatório à liberdade de expressão e criação artística, como bem define o Código Civil." Destacou que: "A UBE lamenta os argumentos dos herdeiros, a primeira posição da Justiça e rejeita-a como a qualquer tentativa oblíqua de censura, que a própria constituição do país impede."

Joanyr de Oliveira, presidente da ANE, frisou que "Mais que desagrar um colega pelo grande livro que tão respeitavelmente publicou, lutamos por princípios que julgamos absolutos e incontestes: o direito à liberdade, à inteira manifestação do pensamento, à criação artística e à expressão literária, que não se submetam em hipótese nenhuma, à violência da censura e à mesquinhez de afrontas pessoais. Essa a profissão de fé da Associação Nacional de Escritores."

Esperamos, no ano em que se comemora o centenário do autor de *Sagarana*, que os familiares e editores que detêm os seus direitos autorais possam se entender com Alaor Barbosa e a Editora LGE. Todos irão ganhar com isso, principalmente os leitores e os estudiosos do biografado.



DIAFÉRIA. MORTO. NÓS.

José Raimundo Gomes da Cruz

Fiquei sabendo da existência do cronista Lourenço Diaféria em 1977. Pouca gente se lembra do episódio do Sargento Silvio Holembach que, em agosto daquele ano, passeando no zoológico de Brasília com a mulher e os quatro filhos, socorreu um adolescente que caíra no poço das ariranhas. O garoto sobreviveu, mas não o heróico militar, vítima da ferocidade dos pequenos e aparentemente dóceis animais. Época de arbítrio, momento crítico de disputa do poder centralizado por facções militares, Diaféria escreveu sua mais bela crônica: *Herói. Morto. Nós.*, publicada na *Folha de S. Paulo*, em 1º/09/1977. Talvez tenha exagerado no paralelo proposto entre o simples sargento morto e as altas patentes celebradas em bronze. Mas a época era de exageros. Pouco lhe valeu o decidido apoio do pastor D. Paulo Evaristo Arns: preso por agentes federais em São Paulo, foi condenado pela lei de segurança nacional e perdeu até o emprego de jornalista.

Passados dez anos, escrevi à revista *Veja*, de que eu ainda era assinante, sugerindo a lembrança do ato heróico do Sargento Holembach e a crônica do jornalista Diaféria. Comentei com alguns colegas de Ministério Público a respeito da minha idéia e um deles, ex-colega do Diaféria, contou a este a minha decisão. Ouvido pela *Veja*, o cronista quis falar comigo, logo que a matéria foi publicada (*Veja*, 23/9/87). Ele pareceu surpreso com a minha memória. Ficou grato, mas logo perdemos o contato. Nos vinte anos, tentei outra vez renovar a matéria, sem êxito. Nos trinta, já nem era assinante da revista.

O jornal *O Estado de São Paulo* de 18/09/08 (aniversário da Constituição de 1946, quem se lembraria?) traz a manchete "Morre Lourenço Diaféria, o cronista de S. Paulo". A matéria assinada por

Ubiratan Brasil contém subtítulo: "Com um estilo ao mesmo tempo ameno e contundente, escritor retratou figuras anônimas da cidade como também revelou sua insatisfação com as injustiças".

Crônicas dos anos 1970 foram publicadas em livro, recentemente, pela editora Boitempo, sob o título *Mesmo a Noite Sem Luar Tem Lua*, incluindo a já citada "Herói. Morto. Nós." Ele também publicou diversos outros livros. Mesmo com problemas de saúde e já contando 75 anos de idade, Diaféria continuava em atividade, quando faleceu, por problemas cardíacos, em sua casa, na madrugada de 17/09/08. Além da *Folha de São Paulo*, ele escreveu para o *Jornal da Tarde*, *Diário Po-*



Lourenço Diaféria

pular (hoje *Diário de S. Paulo*) e *Diário do Grande ABC*, além das rádios *Excelsior*, *Gazeta*, *Record*, *Bandeirantes* e *TV Globo*.

Nós todos devemos muito a Diaféria, independentemente da sua atividade profissional fecunda. Como devemos a Victor Hugo pelo discurso homenageando Voltaire, nos cem anos da sua morte. Como todos nós devemos muito a Anatole France, pelo elogio funebre de Emile Zola, na Academia Francesa. Também de Diaféria podemos dizer, sem exagero, que ele foi um momento na consciência da humanidade.

José Raimundo Gomes da Cruz é Mestre em Direito Processual pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, escritor e Procurador de Justiça aposentado.

Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 48,00

Assinatura Semestral: R\$ 24,00



Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, caricatura e logo do jornal de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.

Novas e Pioneiras Perspectivas para o Ambiente de Trabalho

Angelo Mendes Corrêa

Numa abordagem inovadora e pioneira sobre o ambiente de trabalho, o primeiro livro de Anselmo Ferreira Vasconcelos – *Espiritualidade no ambiente de trabalho: dimensões, reflexões e desafios* – traz ao leitor lúcida reflexão acadêmica, fruto de mais de uma década de incessantes pesquisas e experiências do autor em importantes organizações corporativas. Em entrevista a Angelo Mendes Corrêa, AFV discorre sobre o instigante universo em que se debruçou.

AMC: O que entende espiritualidade no ambiente de trabalho?

AFV: Como se trata de uma teoria ainda em fase embrionária, não há, portanto, uma definição consensual entre os pesquisadores. De nossa parte, entretanto, entendemos espiritualidade como o processo de movimentação de poderosas forças universais que jazem no íntimo de cada um de nós em direção ao mundo exterior. No contexto do trabalho, implica externar plenamente todo o arsenal de virtudes e qualidades intelectuais que já possuímos com vistas à construção de experiências mais enriquecedoras e realizadoras para nós e para os que nos cercam ou dependem do nosso esforço.

AMC: De onde veio a idéia de escrever *Espiritualidade no ambiente de trabalho*?

AFV: Não obstante o fato de que sempre me interessei pelo assunto espiritualidade, a idéia de escrever o livro veio como um desdobramento natural de uma disciplina que fiz nos tempos de Mestrado.

AMC: Em que o seu livro se diferencia dos títulos de auto-ajuda hoje tão comuns no mercado editorial?

AFV: A maioria dos livros de auto-ajuda propõe receitas nem sempre devidamente comprovadas, embora reconheçamos que possuam o seu valor. Nesse sentido, optei em oferecer ao leitor, de forma crítica, um mapeamento, um balanço mundial – por meio de ampla revisão literária – sobre as variáveis arroladas como redutos da espiritualidade no trabalho, o peso e o alcance de cada uma delas na vida corporativa, assim como os efeitos supostamente gerados. Além disso, preferi propor algumas questões críticas e convido o leitor(a) a se posicionar. Cabe esclarecer que entendo espiritualidade como algo que se desenvolve fundamentalmente no interior de cada um de nós, através do exercício permanente de reflexão-ação. Assim, se somos espiritualizados é natural, portanto, que nossas “obras” falem por nós.

AMC: O que sua pesquisa constatou a respeito da preocupação com o tema espiritualidade dentro das organizações empresariais?

AFV: Constatamos que se trata de um assunto que vem ganhando relevância em nível mundial. As empresas precisam se conscientizar de que as pessoas querem fazer parte de projetos construtivos e benéficos à humanidade. As pessoas estão famintas, por assim dizer, por encontrar propósito e significado no trabalho que realizam e de desfrutar de relações positivas com os seus pares e superiores. Mais ainda: elas não querem deixar a sua espiritualidade no portão da empresa.

AMC: Pela extensa bibliografia sobre seu objeto de pesquisa produzida no exterior, é correto afirmar que em nosso país ainda relegamos a segundo plano a espiritualidade no trabalho.

AFV: Sem dúvida. No Brasil, o assunto é ainda encarado ou como novidade ou de somenos importância.

AMC: Quais os maiores problemas encontrados nos meios corporativos no tocante à ausência de atenção a seus recursos humanos?

AFV: De modo geral, em ambientes organizacionais onde não há atenção e valorização dos recursos humanos, também não há comprometimento por parte das pessoas com as metas da instituição. Em situações mais extremas, o futuro da organização tende a ser ameaçado.

AMC: Como as corporações podem melhorar a qualidade na relação com seus colaboradores?

AFV: Monitorando permanentemente o grau de satisfação no trabalho dos funcionários e agindo pontualmente nos pontos críticos.

AMC: Em que o propósito cada vez mais acirrado de competição no ambiente profissional contribui para esvaziar o sentido de espiritualidade nas empresas?

AFV: No estágio em que está a humanidade, a competição está presente em praticamente tudo. É possível imaginar que se trate de uma espécie de herança atávica. A busca por espaço e reconhecimento leva à competição, pois outros estão buscando o mesmo e as oportunidades são sempre escassas. Assim, um aluno que busca entrar numa faculdade de ponta, um professor que almeja um emprego melhor, um executivo que busca progredir na carreira, todos enfrentarão competição. Mesmo no ambiente religioso há competição. Afinal, quando se elege, por exemplo, um papa, é notório que há uma certa competição, mesmo que os candidatos principais dela não participem... Mas se ela ocorrer no terreno da ética e da



meritocracia, penso que estará contribuindo para algo melhor.

AMC: Que perdas poderiam ser evitadas se as corporações levassem em conta alguns princípios de espiritualidade?

AV: O fato de levarem em conta algo que transcenda a busca de resultado econômico-financeiro, certamente as ajudariam a erigir, grosso modo, uma imagem mais saudável, o que, convenhamos, é sempre bom para os negócios.

AMC: No inventário a que denomina de ações espiritualizadas de algumas empresas, o que mais chamou sua atenção pelos bons resultados colhidos?

AFV: De modo geral, a criatividade e o esforço que aquelas organizações estão desenvolvendo para implementar uma gestão mais humanizada.

Angelo Mendes Corrêa é Mestre em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo (USP).

LIVRARIA BRANDÃO



Comram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbusedbookshop.com.br

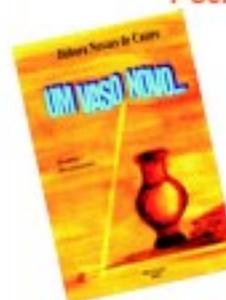
Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - CATAVENTO
MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS – ALJÔFARES
– SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS –

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

Cartografia do Universo Feminino

Ronaldo Cagiano

Com uma trajetória literária marcada por mais de vinte livros de prosa, entre infanto-juvenil e adulta, além de ensaios, crítica e tradução, obras que valerem alguns importantes prêmios literários, a escritora brasileira e professora da UnB, Margarida Patriota, acaba de lançar o volume de contos *Elas por elas*, numa sóbria edição da 7Letras.

São quatorze histórias, em que a autora, transita por um universo no qual predominam situações (re)colhidas no universo da mulher contemporânea, sem contudo desbordar para a defesa de um gênero que, embora sendo maioria, sempre foi tratado com menoscabo em todos os segmentos. Não se trata de literatura feminina, como comumente se tenta estabelecer num equivocado processo de caracterização da atual produção ficcional brasileira que mutis separam em guetos, segmentos ou vertentes, que tanto a desqualificam ou diminuem. São histórias humanas em que o feminino está inserido dentro de um amplo espectro da vida cotidiana, tendo a mulher como personagem ou narrador.

Margarida mapeia a diversidade das relações domésticas, históricas, políticas, culturais e psicológicas das mulheres, mas tão peculiares à própria condição humana. Elas que, ao lado do homem companheiro ou ator social, povoam o inconsciente coletivo, ajudam a compor o grande mosaico da vida, na qual a luta por poder ou espaço se exerce com a mesma intensidade e se reflete nos dramas e tragédias vividos por ambos.

Ao dar voz e vez a essas mulheres viscerais, protagonistas de um mundo em que é tênue a fronteira entre a emoção e a turbulência, con-

cede-lhes um espírito de resistência ao ordinário, escapando aos chavões do sentimentalismo, tentação que muitas vezes deságua no engajamento ou na apologia de classe e empobrece a ficção. Aqui, as mulheres capturadas pelo olhar ao mesmo tempo denso e poético de Margarida Patriota entram em cena, não para vingar-se do homem, mas para abordar suas dores ou participar seus dramas, frutos das ações, da consciência ou das relações afetivas. E nesse fluxo narrativo preponderam o humano, o sociológico e o antropológico, com destaque para uma mulher que não deixa transparecer nem o complexo de inferioridade nem os recalques ancestrais da guerra dos sexos. Ela subsiste com ou apesar dos homens, sendo foco ou coadjuvante em situações às vezes banais, às vezes tensas, mas que dizem respeito a um cotidiano, em que a correta interpretação das contingências vividas por elas, desmistifica toda uma cultura literária que muitas vezes, ao descrever ou refletir sobre esse cenário, peca pela simplificação ou pela caricatura.

Com as histórias candentes de *Elas por elas*, Margarida Patriota fala de mulheres conscientes, maduras, mulheres de vários extratos sociais, faixas etárias e intelectuais, que vivem ou dividem os conflitos que lhes afetam e constróem efetivamente não só o imaginário popular, mas são essenciais à compreensão de nosso lugar no mundo. Um livro que a coloca, sem favor algum, dentre os melhores escritores brasileiros.

Elas por elas (contos)
Margarida Patriota
Ed. 7 Letras, Rio, 2007
R\$ 30

Ronaldo Cagiano é escritor e crítico literário.

Teolinda Gersão: trajetória do amor impossível

Fábio Lucas

Silêncio (Lisboa: Sextante Editora, 2008) de Teolinda Gersão nos oferece em breve texto de 122 páginas, uma das obras mais densas da romancista, que obteve, com o relato, o Prêmio de Ficção do PEN Clube. São três capítulos de elocução contínua, nos quais se desenvolvem os movimentos da vida interior das personagens Lídia e Afonso. Ora em clima de sonho (v. pp. 28-29 na voz de Lídia) ora de reflexão sobre o amor (v. pp. 60-61, na voz de Afonso).

Os dois amantes se enternecem, chegam a imaginar situações alheias a seu contexto, permitem-se, até, cenas de humor em diálogos festivos.

Sob a forma expositiva, de teor monologante, projetam-se nas paisagens do seu mundo real e logram, até, a articularem-se na atmosfera dos tempos memorizados ou imaginados. O leitor compartilha com as motivações de ambos e se adentra especificamente nas modulações cerebrais da protagonista Lídia. Sente o cerco da paisagem, ora solar, ora cinzenta. E turva, chuvosa e triste. Outras personagens nascem do relato (não passam de meia

dúzia) para compor o perfil moral e o destino crepuscular da heroína. Tudo conduzido em tonalidades sóbrias, numa polifonia abafada, em tom de surdina.

O leitor atento se dará conta do indescritível poder verbal da romancista, de seu enorme repertório lexical, de sua capacidade de nomear objetos da fauna, designar flores e animais que ajudam a elevar o conteúdo animista da composição literária. No fundo, para que tudo qualifique os pormenores da vivência interior, explorados no grau extremo em que pulsa a alma prisioneira do amor, posto que insegura. Lídia, à medida que a trama se adensa, chega a considerar a hipótese trágica da ausência de sonho para a sociedade humana (v. p. 99).

O trecho conclusivo tem a majestade do *gran finale*, bem adequado ao princípio de que *finis coronat opus*. Descreve-se magnificamente uma situação de delírio, de desastre fatal que leva ao silêncio. É de uma beleza atordoante, comovedora. Reúne as melhores qualidades da escrita literária, sóbria e contundente.

Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras.

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

José Jorge Nogueira Mello

Advocacia Civil e Agrária

Tel.: (11) 3337-6679

Rua 24 de Maio, 35 - Cj. 1509 São Paulo - SP - 01056-900

Alegre-se, poeta

R\$ 33,80

O Dicionário de Rimas

Arrimo

Está à sua disposição

Encomenda:

Tel.: (11) 4035-2426

E-mail: lola@prtagarcia.com

Lei Municipal de Incentivo
à Cultura da Prefeitura Municipal
de Bragança Paulista

41.000 rimas

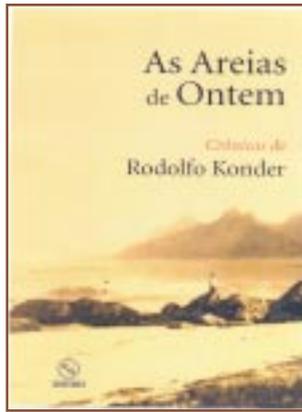
Frete Incluso

Depósito em conta: Caixa Econômica Federal - agência 0293-013
conta poupança 8.020-5 - Maria de Lourdes Prata Garcia

PONTILHADOS DA ARTE ESCRITA

Caio Porfírio Carneiro

Na contra-capa do livro *As areias de ontem* (RG Editores, SP, 2008) está bem explícito: "As crônicas de Rodolfo Konder são efetivamente a sua identidade, a sua alma..." Vê-se isto de pronto. É arma poderosa de muitos bons cronistas. Em Rodolfo Konder, porém, sente-se algo somando mais, ao mesmo tempo pulsante e presente, que são a aura e o mistério da Arte Criadora. Tudo o que de Konder vem ao vivo traz a marca personalíssima do artista, até quando aborda tema aparentemente irrelevante e sem interesse maior. É da sua leveza de trato, é do seu estilo, onde as palavras voavam em *achados* seguidos. E deles exurgem estas passagens vívidas, estas lembranças fugidias, estes fatos acontecidos ao longo da vida. Um colar de crônicas?



Não há de ser somente isto. Que são pequenos textos, são. Mas vão além. Tome-se qualquer um deles, ao acaso, e se chegará a esta verdade: envolve-se o texto de sopro poético e quase sempre de alguma solidão. Aquela solidão, ilimitada no tempo e no espaço, que vem a ser o contra-espelho do aparente e passageiro. Nem Picasso soube defini-la, e que se chama Arte, em quaisquer das suas vertentes criadoras.

Parecerá excesso de elogio aos textos deste livro. É fácil aplaudir qualquer escritor. Aqui apenas constatamos, tal como afirmamos, em outras oportunidades, sobre a obra deste autor, na *crônica* e no *conto*. Gêneros que, em Konder, muitas vezes transitam entre si como em vasos comunicantes: a crônica com vislumbres de conto e o conto com vislumbres de crônica. Isto porque o seu narrativo e o seu descritivo são tão bem treliçados que várias destas pá-

ginas abrem-se para a novela curta, mas o visor se fecha no momento exato. O texto que inicia o livro – *Nelson Rodrigues* – é, de pronto, uma entrevista com o dramaturgo, e é, igualmente, a amostragem viva, emblemática, humana e espiritual do Nelson para além dele mesmo, uma personagem do próprio dramaturgo.

Quando o autor descreve por onde andou, aqui e mundo afora, traz a relevo um sopro poético e até a referida solidão, quase cósmicos. Nas suas reminiscências e paisagens por onde andou, arrasta o leitor consigo. Quando... quando... Fiquemos aqui. Eis o ponto e o alvo: tudo o que Konder escreve põe o leitor ao seu lado, corporifica tudo. Sua força criadora tem muito de impressionista, vem ao vivo prontamente, tangível, palpável.

Citar os melhores trabalhos aqui reunidos seria irrelevante. Konder atravessou muitas veredas na vida. Por motivos próprios ou obrigado a partir viu de perto grande parte deste mundo. Registrou em livros o que viu e sentiu. Deu o seu testemunho, com aquilo que chamamos de leveza de trato, na pureza dos meios tons, que sensibiliza muito mais.

De toda maneira, vamos destacar do texto, (crônica, se quiserem), *Sonhos e praias*, que conheceu e pelas quais andou, ele e seus demônios, "de dia ou de noite, no sono ou na vigília". Define exatamente, neste final que comove, em alcance de metáfora, os pontilhados da sua arte escrita, pinçados da caminhada pela vida vivida, como os que compõem *As areias de ontem*, eternizados aqui.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e autor de *Trapiá*.

O MORGADO DA VILA FORTUNATA

Paulo Bomfim

Em hora iluminada pelo sol das evocações, Nazareth Thiollier resgata a memória de alguém que participou generosamente da história de Piratininga.

Alinhavando o tempo a tecelã de lembranças evoca seu pai e a época de ouro de uma geração.

René Thiollier foi elegante de alma e de gestos. Herdou do progenitor o amor aos livros e de sua mãe a empatia pelas causas humanitárias, sangue dos Castros que palpita na paixão abolicionista do tio Antonio Bento.

Guardo desse grão-senhor a mais viva das recordações.

O chá em sua casa, sempre presidido pela encantadora esposa Sylvinha, as reuniões na Academia Paulista de Letras, que tanto deve a ele, os encontros com Guilherme de Almeida nas noites

paulistanas, as sessões do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, as solenidades do 9 de Julho, que falavam ao coração do combatente, as confraternizações em sua amada Faculdade do Largo de São Francisco, sob a evocação dos amigos Batista Cepelos e Ricardo Gonçalves.

René devolve à aristocracia seu verdadeiro sentido: cultura e sensibilidade, elegância no escrever, no trajar e na convivência, participação nos destinos de um povo, coragem cívica de pegar em armas para lutar por um ideal.

Se a saudade é a esperança do Passado, o livro de minha querida Nazareth é ontem que se faz presença na figura inesquecível de René Thiollier, o morgado da Vila Fortunata.

Paulo Bomfim é poeta, escritor e membro da Academia Paulista de Letras.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

- 1 – Assinale a alternativa correta:
 - a – Aquele juiz não tem censo.
 - b – Vou serrar a janela, pois está frio.
 - c – Vamos cozer o vestido?
 - d – Vou deferir os projetos errados.
 - e – O rapaz delatou os ladrões.
- R.: e
 a – O correto é senso = juízo.
 Censo é recenseamento.
 b – Certo é cerrar = fechar. Serrar é cortar.
 c – Certo é coser que é costurar.
 Cozer é cozinhar.

d – Deferir é conceder, portanto o correto é diferir que é adiar.

2 – Os adjetivos: ígneo, plúmbeo e viperino referem-se respectivamente a:

- a – Vespa, inseto e chumbo.
- b – Chumbo, cobra e inseto.
- c – Fogo, chumbo e vespa.
- d – Fogo, Chumbo e cobra.
- e – Cobra, fogo e chumbo.

R.: d
 3 – Qual destas palavras está errada?

Irriquieto, caranguejo, privilégio e empecilho.

R.: Irrequieto seria o correto.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infanto-Juvenil pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

A Editora Olho d'Água

Parabeniza Linguagem Viva por mais

um ano de serviço à cultura brasileira.

Acompanhe nossos lançamentos

em www.olhodagua.com.br

OLHO
d'água



A Editora Miracle tem o prazer de informar que está com uma agitação cultural para edição de livros, revistas e jornais.

Mande sua publicação para um orçamento sem compromisso.

Av. Bispo Cesar Dacorso Filho, 220 - 09624-000
 São Bernardo do Campo - SP. Tel. 4365-2676
www.editoramiracle.com - miracle_editora@hotmail.com

Três Poetas e uma Nova Editora

Adelto Gonçalves

I

Autor de *A Espera do nunca mais - uma saga amazônica*, romance de 877 páginas (Belém, Editora Cejup, 1999), que ganhou em 2000 o Prêmio Lima Barreto/Brasil 500 Anos da União Brasileira de Escritores, e *A noite é dos pássaros* (Belém, Editora Cejup, 2003), o romancista Nicodemos Sena (1958) nasceu em Santarém do Pará e passou parte de sua infância entre os índios maués, na região de fronteira entre os Estados do Pará e Amazonas. Em 1977, veio para São Paulo, onde se formou em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica e em Direito pela Universidade de São Paulo.

Há algum tempo radicado em Caraguatatuba, pequena cidade do Litoral Norte paulista, está agora empenhado em colocar em funcionamento uma casa editora fora do eixo Rio de Janeiro-São Paulo, a Associação Cultural LetraSelvagem, tarefa, aliás, nada fácil. Para marcar o início do recém-criado selo editorial LetraSelvagem, acaba de lançar três livros de poesia: *Anima animalis: voz de bichos brasileiros*, de Olga Savary, com gravuras de Marcelo Frazão; *O homem deserto sob o Sol*, de Edivaldo de Jesus Teixeira; e *Tratado dos anjos afogados*, de Marcelo Ariel.

II

Também nascida em Belém, mas radicada no Rio de Janeiro há décadas, Olga Savary (1933), ficcionista, e n s a í s t a , antologista, tradutora e jornalista, já ganhou 40 prêmios nacionais de literatura. Traduziu mais de 50 títulos de escritores como Jorge Luís Borges (1899-1986), Octavio Paz (1914-1998), Pablo Neruda (1904-1973), Federico García Lorca (1898-1936), Mario Vargas Llosa (1936) e outros. Com sua poesia traduzida para América Latina, Europa, Estados Unidos, China e Japão, dá palestras em congressos e universidades do Brasil e do exterior. Fundadora do lendário semanário *O Pasquim*, do Rio de Janeiro, em 1969, recebeu o Prêmio Internacional Brasil-América Hispânica de 2007 pelo livro *Berço esplêndido* e o Prêmio Josué Montello da Academia Brasileira de Letras por um romance ainda inédito.

Anima animalis é o seu 19º livro de poesia, ao qual acrescentou o subtítulo *Voz de bichos brasileiros*. O livro, que inclui nove hai-kais e um poema longo, com versões em espanhol, finlandês, francês, inglês e italiano, nasceu de uma idéia que teve em 1996, quando o gravador Marcelo Frazão (1964) a convidou para traduzir em texto imagens de animais que ele havia produzido usando as técnicas

da gravura em xilo e metal. Como eram animais europeus, a poeta logo imaginou que a vasta fauna brasileira poderia oferecer maiores e mais exóticas opções, como o tamanduá, o beija-flor e o lobo-guará (do hai-kai): *Do meu alvo espero / De longe nem chego perto / Desconfiado e alerta*.

Daí nasceu este livro em que suas peças poéticas, como seria de se esperar de Olga Savary, “dizem, na medida justa da metáfora lapidada pela concisão, que entre palavra, imagem e leitura há um templo onde se ancorar o pensamento em busca dos sentidos sempre abertos, desde que haja o velho e conhecido desejo de ir além das clausuras do espaço e do tempo”, como observa no prefácio Christina Ramalho, doutora em Semiologia pela Universidade do Rio de Janeiro e professora de Teoria Literária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Se mais fosse preciso acrescentar, seria para dizer que Olga Savary é uma poeta consagrada e amadurecida, que já não necessita de maiores apresentações. Nicodemos Sena não poderia ter escolhido melhor um autor para abrir a coleção *Sentimento do Mundo* de sua nova editora, à qual, em 2009, deverão ser acrescentados Pablo Neruda e Matsuo Bashô (1640-1694). Para 2009, a LetraSelvagem anuncia também o início de uma coleção de prosa de ficção (novelas e romances), além de uma coleção de ensaios, que deverá ser inaugurada por Octavio Paz.

III

Juiz federal do Trabalho radicado em Mogi das Cruzes, interior de São Paulo, Edivaldo de Jesus Teixeira (1957) nasceu em Centenário do Sul, no Paraná. Formado em Direito, exerceu a profissão de advogado durante vários anos, antes de fazer concurso para a magistratura. Autor de três livros de poemas (dois em edição de autor), diz que a sua poesia vem antes do Direito, explicando que sua obra é escrita sob uma ótica existencial. O autor já dispõe de outro livro praticamente pronto: *A inesperada música subterrânea*, que ainda não tem previsão de lançamento.

O homem deserto sob o Sol, segundo Teixeira, mostra suas reflexões sobre o homem e o mundo e muitas de suas influências literárias, como Gabriel García Márquez (1928) e Jorge Luís Borges: (...) *Miseráveis! / Deles não serão os meteoros / nem a luz do outono. / De ti não passarão os ventos de Macondo. / Como suportar a dor / e todos os seres vivos suportam a dor / estás plena de quietude e gelo*.

Nas pedras. Nas galáxias. / Em Getsêmani! / (...) Vislumbro-o — paralelo tempo-espaço? — / em águas não

idênticas / que em vão navego / afindo rudes facas, / e como Borges, cego, / reelaboro o sonho /até o labirinto, /onde a solidão é absoluta /e o tempo extinto. (...)

IV

Nascido em Santos, Marcelo Ariel (1968) mora em Cubatão, terra do romancista Afonso Schmidt (1890-1964), que lá nasceu e viveu antes de a área ter sido transformada em pólo industrial. A Cubatão que conhece, portanto, pouco tem da idílica Cubatão de Schmidt, mas os seus versos procuram denunciar o avanço descontrolado da insânia fabril que atraiu desesperados de todos os quadrantes do Brasil, especialmente nordestinos, a partir da construção da Via Anchieta no começo da década de 40 e da implementação da indústria siderúrgica nas décadas de 50 e 60.

Ariel está em seu segundo livro, mas, a rigor, *Tratado dos anjos afogados* é o primeiro que sai por uma editora estabelecida e começa a ganhar espaço na mídia porque o de estréia foi um livro artesanal, distribuído entre amigos. Como para o segundo livro juntou material do primeiro e peças mais recentes, pode-se dizer que ambos mostram exatamente o confronto entre o mundo poético e o mundo real, ou seja, a natureza da Serra do Mar, do outro lado do Rio Cubatão, e as fábricas e suas chaminés que rasgam os céus atirando ao ar fuligem e chamas.

Tanto que o título do livro é uma referência ao Rio Cubatão, que antes era puro — pelo menos ao tempo em que os jesuítas e, depois a Coroa portuguesa mantinham ali uma fazenda e um pedágio para as cargas que desciam e subiam a Serra ao lombo de burros, bestas, índios e africanos — e, hoje, está morto e infestado por mercúrio, pó da China e outras substâncias cancerígenas, apesar da retórica oficial que prega que Cubatão deixou de ser o Vale da Morte da década de 80. Não é à toa que um dos poemas do livro é dedicado “ao menino que nasceu sem cérebro e o menino que nasceu sem braços e as pernas em Cubatão”.

A exemplo de Paulo Lins (1958), autor do romance *Cidade de Deus* (São Paulo: Companhia das Letras, 1997), oriundo de espaços periféricos e conflagrados em que o poder do Estado há muito foi substituído pelo poder de facções armadas pelo dinheiro do tráfico de drogas, Marcelo Ariel vem de uma “perigosa” linhagem de escritores, como diz o seu editor, o escritor Nicodemos Sena, relacionando os nomes de Jean Genet (1910-1986), Louis-Ferdinand Celine (1894-1961), Tennessee Williams (1911-1983), Máximo Gorki (1868-1936), Lima Barreto (1881-1922) e Plínio Marcos (1935-1999).



Ou seja: Ariel faz parte da família daqueles que fazem literatura daquilo que de pior a sociedade humana produz. É por isso que muitos de seus poemas são dedicados a chacinas — a morte de jovens que, sem acesso à educação formal ou, apesar dela, atiram-se pelos caminhos do crime e acabam assassinados por bandidos ou policiais a soldo de comerciantes, traficantes ou políticos — ou a presídios, reproduções pioradas do inferno imaginado por Dante Alighieri (1265-1321). Um exemplo dessa vida que corre nos porões da sociedade e que quase nunca submerge à flor da literatura é este poema, “Jardim Costa e Silva-Cubatão”, em homenagem a um bairro degradado daquela cidade: (...) *Para comemorar / o delegado / oferece um copo de conhaque / para o avião da morte / e olha para mim / pensando em nada, / Draculino é preso / ainda dando as cartas, / antes de ir dormir / (Jogando buraco) / continuem esse jogo, / ele diz... / (Depois no pau de arara reza: / Porra, não fui eu que matei o Sol, foram os homens.) / Draculino é solto / passa na rua e reza de novo para o ar: / É a maior injustiça... o Sol morto e / os homens vivos*.

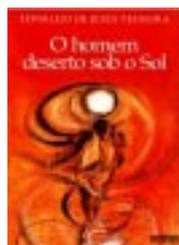
Não se imagine, porém, que Ariel seja um poeta intuitivo. Leitor contumaz, é dono de um sebo itinerante, atividade de que sempre tirou o sustento e que lhe permitiu conhecer uma série de poetas e romancistas que acabaram por influenciar o seu trabalho poético que já vai para mais de duas décadas. Por isso, outro aspecto marcante de sua poética, como assinala o poeta Ademir Demarchi (1960) na apresentação que escreveu para este livro, “é o de uma escritura de cunho filosófico, metafísica, que questiona o tempo todo a essencialidade e a condição humana, que pode se dar por diálogos entre escritores e filósofos, fragmentos dramáticos, ou em poemas que remetem a livros, autores, filmes”. Uma dessas interlocutoras é a poetisa, cronista e tradutora portuguesa Adília Lopes (1960), a quem o poeta no livro escreve duas cartas-poemas.

ANIMA ANIMALIS VOZ DE BICHOS BRASILEIROS, de Olga Savary (poesia) e Marcelo Frazão (gravura). Caraguatatuba-SP: LetraSelvagem, 151 págs., 2008.

O HOMEM DESERTO SOB O SOL, de Edivaldo de Jesus Teixeira. Caraguatatuba-SP: LetraSelvagem, 104 págs., 2008.

TRATADO DOS ANJOS AFOGADOS, de Marcelo Ariel. Caraguatatuba-SP: LetraSelvagem, 216 págs., 2008. E-mail: letraselvagem@uol.com.br Site: www.letraselvagem

Adelto Gonçalves é doutor em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo e autor de *Gonzaga, um Poeta do Iluminismo* (RJ, Nova Fronteira, 1999), *Barcelona Brasileira* (Lisboa, Nova Arrancada, 1999; SP, Publisher Brasil, 2002) e *Bocage – o Perfil Perdido* (Lisboa, Caminho, 2003). adelto@unisanta.br



Livros e Lançamentos



ARRIMO, Dicionário de Rimas, de Lola Prata, 141 páginas, papel couché, Atibaia, São Paulo. A obra é resultante do trabalho de 14 anos de estudos. O *Dicionário de Rimas ARRIMO* contém 41.190 palavras dispostas em grupos que rimam entre si, com o mesmo som, mas não, necessariamente, com a mesma grafia, origem das rimas preciosas ou exóticas. O livro custa R\$ 33,80, incluindo a tarifa postal de encomenda simples. **LÓLA PRATA:** Tel.: (11) 4035-2426 e 9882-0770. Site:

www.lolaprata.com.br - E-mail: lola@pratagarcia.com

JOÃO BARCELLOS E MANUEL REIS

TerraNova Comunic - terranovacomunic@terra.com.br

JOÃO BARCELLOS no livro *PALAVRAS ESSENCIAIS* resgata para a história o CORONEL HERCULANO, o famoso comandante brasileiro do "2 de Ouro". **MANUEL REIS** filósofo e escritor português homenageado no Brasil.

Fundador do Centro de Estudos do Humanismo Crítico [CEHC], com sede em Guimarães, norte de Portugal, o filósofo e escritor MANUEL REIS é a personalidade homenageada no Volume 3 do livro *PALAVRAS ESSENCIAIS*, coordenada por Mariana d'Almeida y Piñon e João Barcellos; a publicação é da editora Edicon com apoio do Grupo Granja [Brasil e Mundo], do grupo Jeroglífo [Argentina] e do Eintritt Frei [Alemanha].

Participam do livro os artistas e intelectuais Johanne Liffey, Carlos Firmino, Maria Vidal, João Barcellos, Rosemary O'Connor, Céline Abdullah, Mariana d'Almeida y Piñon e, como convidada, Cássia Winckler.

Além dos textos que celebram MANUEL REIS, o livro tem ensaios do próprio Reis sobre portugueses como Zé Dias, Hélio Alves, Carlos Martins e Maria Helena Araújo, que dão uma idéia da vida e do trabalho exemplares do filósofo que vem incentivando as novas gerações para a liberdade com responsabilidade ética. "O professor Reis baliza, principalmente para quem viveu a profunda essência libertadora do 25 d'Abril de 74, a dinâmica social de nunca se cruzar os braços, ou ajoelhar, diante das circunstâncias que impõem políticas ditatoriais, à esquerda e à direita", disse o poeta J. C. Macedo em diálogo de internautas [07.9.2008] sobre o novo volume de *PALAVRAS ESSENCIAIS*.

JOÃO BARCELLOS E O LEVANTE DE 32

Além da homenagem ao filósofo português, o livro resgata a figura

histórica do CORONEL HERCULANO, o comandante do "2 de Ouro" que levou as forças de São Paulo ao armistício diante do ditador Getúlio Vargas, em 1932, gesto que salvou a grande metrópole e Estado brasileiro da humilhação; o ensaio de João Barcellos resgata o Coronel Herculano para a história e tira-lhe a carga de "traidor", que lhe foi atirada por oficiais e empresários invejosos e sem audácia para a estratégia da ação político-militar.



O mesmo João Barcellos, autor de vários livros sobre a história luso-brasileira, publica aqui "Salvemos a Coroa e Deixemos o Estado": um ensaio sobre a ridícula fuga do rei João VI para o Brasil, e que alguns idiotas pseudo-historiadores chamam, agora, de "plano estratégico"...

O livro tem ainda textos do editor Ruy Hernández, de Barcelona, e de Marta Novas, jornalista de Buenos Aires, publicados nas abas.

Para obter o livro PALAVRAS ESSENCIAIS / Vol 3:Edicon / SP - Tel.: (11) 3255-1002.

Prof. Sonia

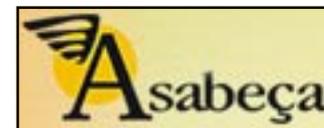
Aulas Particulares

Revisão

Digitação

Tel.: (11) 2796-5716
portsonia@ig.com.br

Concursos



O VIII Prêmio Literário Livraria Asabeça 2009, com apoio da Scorecci Editora, categorias Poesia, Contos/Crônicas e Infantil, está com inscrições abertas até o dia 30 de junho de 2009. O tema é livre e os concorrentes poderão se inscrever em mais de uma categoria. **Premiação:** Os vencedores, em cada uma das categorias, receberão como prêmio um contrato de edição e publicação de sua obra e terão os seus trabalhos publicados na antologia do VIII Prêmio Literário Asabeça 2009. Informações, ficha de inscrição e regulamento através do site www.concursosliterarios.com.br ou na Livraria e Loja Virtual Asabeça através do telefone: (11) 3032-8848, e-mail: asabeça@asabeça.com.br, com Nele Rossi.



O 5º Prêmio Barco a Vapor de Literatura Infantil e Juvenil 2009, promovido pela Fundação SM, destinado a originais inéditos escritos em língua portuguesa, está com inscrições abertas até o dia 29 de fevereiro de 2009. Poesia, coletânea de contos e teatro não serão aceitos. Os candidatos poderão inscrever mais de um original em quatro vias, fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento duplo, papel carta ou A4, com as páginas numeradas, grampeadas ou encadernadas. Os trabalhos deverão obedecer aos critérios das séries inscritas: Série Branca, leitor iniciante, a partir de 6/7 anos, entre 8 e 11 laudas; Série Azul, Leitor em processo, a partir de 8/9 anos, entre 27 e 45 laudas; Série Laranja, Leitor fluente, a partir de 10/11 anos, entre 45 e 90 laudas; Série Vermelha, Leitor crítico, a partir de 12/13 anos, entre 70 e 150 laudas. A Lauda deverá conter 1.200 caracteres. É obrigatório o uso de pseudônimo. Os trabalhos não serão devolvidos. **Premiação:** Publicação do original na coleção *Barco a Vapor*, da Edições SM, através de contrato de edição. O autor, no ato da assinatura do contrato, receberá R\$ 30.000,00 como adiantamento de direitos autorais. **Inscrições e Informações:** Prêmio Barco a Vapor, Rua Gomes de Carvalho, 1511 - Mezanino - Vila Olímpia - 04547-005 - São Paulo, SP.



O Prêmio Jabuti, promovido pela Câmara Brasileira do Livro, divulgou a lista dos três classificados das 20 categorias, que está disponível através do site www.cbl.org.br. O vencedor de cada categoria será divulgado na solenidade de entrega do prêmio, que acontecerá no dia 31 de outubro na Sala São Paulo. Na ocasião serão revelados os melhores Livros do Ano nas categorias *Ficção e Não-Ficção*, que será votado por um júri composto por associados da Câmara Brasileira do Livro, do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, da Associação Nacional de Livrarias e da Associação Brasileira de Difusão do Livro.

Especializada em importação direta de livros portugueses. Espaço Coimbra Livraria

Prazo de entrega: 15 dias.

Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luis, 192 Centro - São Paulo - SP
E-mail: coimbramartins@uol.com.br
Tel.: (11) 3120-5820 - Telefax: 3258-9105



Oswaldo Siciliano

Oswaldo Siciliano é o novo presidente do Grupo Ibero-Americano de Editores, entidade que promove o intercâmbio entre editoras da América Latina, Caribe, Portugal e Espanha.

João Abujamra lançou *Fascinação – Poesias 1939*, no dia 2 de outubro, no Salão Nobre da Associação Brasileira de Indústria Têxtil, pela Scortecci Editora. A obra poderá ser adquirida na Livraria Asabeça: www.asabeça.com.br

A Feira Internacional do Livro de Santiago, promovida pela Câmara Chilena del Libro, acontecerá de 31 de outubro a 16 de novembro, no Centro Cultural Estación Mapocho, no Chile.

A 8ª Bienal Internacional do Livro do Ceará, que acontecerá de 12 a 21 de novembro no Centro de Convenções de Fortaleza, no Ceará, terá como tema **A Aventura Cultural da Mestiçagem**. O evento contará com um destacado espaço físico da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

A Livraria Cortez está com novo site www.livrariacortez.com.br.

O Ministério da Educação, através do projeto lançado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, comprará e distribuirá, em 2009, dicionários atualizados com as regras do *Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*. O valor investido será entre R\$ 70 e R\$ 90 milhões.

Notícias

Aricy Curvello participará da histórica antologia **A Poesia dos Anos 70**, que será lançada pela Global Editora. Também será incluído na antologia **Poemas de Ouro Preto**, organizada pelo professor e poeta ouropretano Jusberto Cardoso Filho.

A Academia Paulista de Letras está com inscrições abertas para as cadeiras nº 12, ocupada por Benedicto Ferri de Barros, até o dia 25 de novembro e para a nº 36, ocupada pela acadêmica Esther Figueiredo Ferraz, até o dia 3 de dezembro. Para se inscrever é necessário encaminhar ofício endereçado ao Presidente da Academia Paulista de Letras, José Renato Nalini, acompanhado de currículo e de um exemplar de cada livro publicado. Informações através dos telefones (11) 3331-7222, 3331-7401 e 3331-1562.

O I Concurso Pontos de Leitura 2008: Homenagem a Machado de Assis está com inscrições abertas até o dia 10 de novembro. A portaria, assinada pelo Ministro da Cultura Juca Ferreira, está disponível no link Editais e Premiações da página do Ministério da Cultura www.cultura.gov.br. Informações através dos e-mails pontosdeleitura@minc.gov.br e pontosdeleitura@cultura.gov.br ou pelo telefone (61) 3316-2014.

O 12º Curso Informativo sobre Preservação de Acervos Bibliográficos & Documentais 2008, promovido pela Fundação Biblioteca Nacional, que acontecerá de 10 a 19 de novembro, abrangerá palestras técnicas, estudos de casos nos laboratórios, restauração, microfilmagem, fotografia e digitalização. De 10 a 14 de novembro, o curso será ministrado das 10 às 18 horas e de 17 a 19 de novembro, das 13 às 18 horas, à Av. Rio Branco 219, no Rio de Janeiro. Informações através do *telefone* (21) 3095 3811 ou pelo *e-mail*: preserve@bn.br.

João Ubaldo Ribeiro foi laureado com o certificado do *Prêmio Camões 2008*, que é destinado a autores de língua portuguesa e criado pelos governos de Brasil e Portugal. O autor de *O sorriso do lagarto* recebeu a importância de 100 mil euros.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, que foi assinado na sede da Academia Brasileira de Letras, no Rio de Janeiro. O novo acordo ortográfico, que entrará em vigor em 1 de janeiro de 2009, será instituído gradativamente até o ano de 2012. As mudanças que ocorrerão novo acordo são o fim do trema, do acento agudo em ditongos abertos éi e ói das palavras oxítonas, dos acentos das palavras terminadas em êem e ôo(s) e entre outras.

Jean-Marie Gustave Le Clézio foi o ganhador do **Prêmio Nobel de Literatura**, instituído pela Academia Sueca. O laureado receberá 10 milhões de coroas suecas, cerca de 1,02 milhão de euros, em sessão solene que acontecerá dia 10 de dezembro.

Raquel Naveira ministrou, em setembro, a *palestra Literária Africana: União das Armas e das Letras* na Faculdade Anchieta.

Murillo Cagiano lançou o *Livro dos Polígotos* com apoio do Fundo da Arte e da Cultura, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, da Associação Nacional de Escritores e da Grafor Gráfica e Editora.

Antonio Miranda lançou *Detrás Del Espejo*, pela Abrece Editora, em Montevidéu.

A Associação Nacional de Livrarias, em parceria com o Instituto Terra, Trabalho e Cidade, arrecadou mais de 5 mil livros que foram distribuídos a crianças carentes de mães presidiárias, através da pastoral carcerária, no dia 12 de outubro, na Penitenciária Feminina e no Centro de Atendimento Hospitalar da Mulher Presa, em São Paulo.

O 20º Encontro Brasileiro de Haicai, promovido pelo Grêmio Haicai Ipê com apoio do Colégio Santo Agostinho, acontecerá no dia 8 de novembro, sábado, das 9 às 17 horas, no Colégio Santo Agostinho, Praça Santo Agostinho, 79, em São Paulo. O evento apresentará palestras ministradas por João Toloí, Nelson Savioli e Paulo Franchetti. Na ocasião serão laureados os vencedores do **7º Concurso Brasileiro de Haicai Infanto-juvenil**. Também será promovido o concurso **Grande Desafio**, em que os participantes têm 20 minutos para criar um haicai através de um tema proposto. A programação está disponível no site <http://www.kakinet.com/encontro>

João Baptista Oliveira tomou posse no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, no dia 8 de outubro, na sede do Instituto, à Rua Benjamin Constant, 158, em São Paulo.

A Academia de Letras e Artes de Araguari, presidida por Gessy Carísio de Paula, divulgou os vencedores do *Concurso Nacional de Contos e Poesias Abdala Mameri*. Na categoria *Contos* foram classificados Sarah de Oliveira Passarella -1º lugar, Paulo César de Almeida -2º lugar, Coracy Teixeira Bessa e Augusto Sérgio Bastos -Menções Honrosas; *Poesias*: Sylvia Helena Tocantins -1º lugar, Darcy Reis Rossi -2º lugar; Menções Honrosas: Juliana Freitas Guimarães, Gilson Eutáquio Chagas, Abílio Kac, Matusalém Dias de Moura, Elza Teixeira de Freitas, Maria Aparecida S. Coquemala e Luana Marques Fidêncio.

 **Moda Belíssima**
Roupa Européia
Tel.: (11) 3129-9511 com qualidade e elegância.
Av. São Luis, 192 - loja 22 - São Paulo - SP - 01046-000

LINGUAGEM VIVA
www.linguagemviva.com.br
Consulte nossa tabela de preços
Linguagemviva@linguagemviva.com.br
Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255